



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Estudo tectono-estrutural de estruturas colisionais registradas em unidades de composição peraluminosa na região de Butiá, RS
Autor	STÉPHANIE CARVALHO DA SILVA
Orientador	LAURO VALENTIM STOLL NARDI

No Escudo Sul-rio-grandense verifica-se um intrincado arranjo tectono-estratigráfico, composto por associações de rochas metamórficas, ígneas e sedimentares de diferentes idades, origens e evoluções. Nesse contexto, são descritos na bibliografia cinco granitoides peraluminosos, cujo posicionamento foi controlado pelos estágios precoces da transcorrência pós-colisional neoproterozoica, desenvolvida ao longo do Cinturão de Cisalhamento Sul-brasileiro. Este cinturão compreende zonas de cisalhamento anastomosadas de cinemática predominantemente transcorrente, dentre as quais se destacam, no Escudo Sul-rio-grandense, a Zona de Cisalhamento Transcorrente Dorsal de Canguçu e a Zona de Cisalhamento Quitéria-Serra do Erval. O presente trabalho propõe a caracterização estrutural de duas unidades graníticas com diferentes graus de preservação das estruturas primárias, recentemente identificadas entre essas duas zonas, em área atualmente mapeada como Complexo Arroio dos Ratos. Para tanto, realizou-se um detalhamento estrutural de seções selecionadas com a confecção de croquis em escala 1:50, coleta e tratamento de dados estruturais para melhor visualização das estruturas e determinação da cinemática de cada uma. Ambas as unidades mostram o registro de uma trama $L>S$, na qual a foliação de baixo ângulo (S_1) contém uma lineação de estiramento (L_{x1}) de alto *rake* que assinala o evento D1. O dobramento da S_1 leva ao desenvolvimento de uma foliação plano axial de alto ângulo (S_2) e de uma lineação de estiramento oblíqua (L_{x2}), também registradas em ambas as unidades. Ainda não se conhece o intervalo de tempo entre o desenvolvimento da S_1 e da S_2 , podendo a segunda foliação corresponder a uma progressão do evento D1 ou marcar um evento isolado D2. As estruturas de baixo ângulo (S_1 e L_{x1}) podem ser interpretadas como o registro de um regime do tipo *thrust*, comumente associado a um sistema colisional, enquanto as estruturas de alto ângulo (S_2 e L_{x2}) podem estar relacionadas a uma fase de transcorrência. A ausência de dados geocronológicos para estas unidades admite a concepção de duas hipóteses: i) Essas unidades têm idade de cristalização paleoproterozoica e idade deformacional neoproterozoica, e suas estruturas seriam o registro de uma colisão paleoproterozóica obliteradas pela transcorrência pós-colisional neoproterozoica; ii) A cristalização e deformação destas rochas ocorreram no Neoproterozoico, representando o evento colisional neoproterozoico e a transcorrência que assinala o declínio desse evento. O resultado do estudo detalhado das estruturas presentes nesta área permitirá determinar o caráter progressivo ou diacrônico das estruturas de baixo e alto ângulo, corroborando uma das duas hipóteses colocadas.